



## ENTREVISTA

Por Aline Tschoke Vivan – Docente IFPR-Campus Paranaguá

A entrevistada dessa edição da Ciência é a Minha Praia é a professora Ionete Hasse, a primeira docente a progredir ao nível de titular no IFPR, que se aposentou recentemente como docente do IFPR- Câmpus Paranaguá sendo homenageada com o Bosque Ionete Hasse, uma área de preservação ambiental no Campus Paranaguá.

A docente é graduada em Ciências com habilitação em Biologia, mestre em Ciências do Solo pela Universidade Federal do Paraná (1998) e doutora em Agronomia (Produção Vegetal) pela Universidade Federal do Paraná (2005).



### Quando e como você decidiu que seria bióloga?

Nasci e vivi até os dezoito anos em um sítio no interior do sudoeste do Paraná Acordava cedo para auxiliar minha mãe e depois minha vovó paterna nos serviços da roça. Aprendi a admirar a natureza e amar cada ser vivo. Também era eu a responsável pelo jardim de casa. Amava cuidar das roseiras. Acho que já nasci bióloga. Decidi fazer faculdade em 1985. Passei no vestibular de ciências com habitação em biologia e em 1989 me formei.

### Quando e por que você decidiu ser professora?

Quando ainda estava na faculdade em 1987, fui avisada pela secretaria do curso que estava precisando de professor substituto para algumas aulas de ciências no ensino fundamental na Escola Estadual Sebastião Paraná em Palmas no Paraná. Precisava de dinheiro para me manter. Meus pais estavam passando por dificuldades financeiras na época. A motivação inicial foi financeira, mas acabei amando aqueles pequenos.

### Descreva um dos melhores e um dos piores momentos que você viveu dentro de sala de aula?

Os melhores momentos em sala de aula foram muitos nestes quase trinta anos de magistério, mais nunca vou esquecer o reconhecimento dos alunos em uma homenagem no final do 3º ano do ensino médio, salientando o quanto as aulas de biologia tinham feito a diferença. Pior momento em sala de aula foi no meu primeiro dia de aula no ensino médio. Fui até Colégio Estadual de Pato Branco-PR, para tomar conhecimento dos conteúdos deixado pelo professor que eu iria substituir. Nunca tinha ministrado aulas para 2º grau. A diretora querendo resolver a falta do professor já me conduziu para a sala de aula. Foram os 60 minutos mais longos da minha vida!

## **Quais os projetos mais especiais que você desenvolveu em sua trajetória profissional? Foi na área da pesquisa, extensão, trabalho comunitário? Foi na área da pesquisa, extensão, trabalho comunitário?**

Em 2005, quando voltei do doutorado entrei para uma equipe de pesquisa em arborização na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Pato Branco-PR. Foi com este grupo que desenvolvi o primeiro trabalho de pesquisa na área de arborização urbana intitulado “arborização de vias públicas e a utilização de espécies exóticas: o caso do bairro centro de Pato Branco-PR”. Baseado no resultado deste trabalho a prefeitura realizou a substituição das espécies exóticas invasoras do centro da cidade por espécies arbóreas nativas. Os Projetos de extensão mais relevantes foram os desenvolvidos com as comunidades do litoral do Paraná. O primeiro foi o projeto de interação cultural e humanística – MOSAICH desenvolvido em parceria com a Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral em uma comunidade de Morretes. Outro projeto importante foi o diagnóstico da demanda por arborização junto à comunidade do bairro Porto Seguro - Paranaguá-PR, onde o engajamento dos alunos foi fundamental para desenvolvimento e êxito dos resultados.

## **Qual foi a diferença em ser docente no IFPR e nos outros espaços que você atuou?**

Grande diferencial de ser docente Escola Pública Federal tanto IFPR bem como no antigo CEFET e depois UTFPR onde atue por dezessete anos foi a oportunidade de liberação para continuação dos estudos, especialmente o afastamento para pós-graduação. Outro ponto de extrema importância é a disponibilidade de horas para desenvolvimento de pesquisas e extensão. Outro aspecto relevante que marcou meus últimos anos de atuação profissional no Instituto Federal do Paraná Campus Paranaguá, é o que diz respeito ao envolvimento da comunidade discente nas atividades de extensão. Nossos alunos gostam de participar e não medem esforços quando bem orientados.

## **Como foi o processo de elaboração do seu memorial para a obtenção do grau de professora titular?**

O processo para elaboração do meu memorial foi trabalhoso, pois em 2014 quando encaminhei o pedido para professor titular não havia resolução no Instituto Federal do Paraná. Fiz meu memorial baseado na resolução do Instituto Federal de Santa Catarina, o mesmo foi recusado e arquivado. Em dezembro de 2015, o Instituto Federal do Paraná publicou a resolução e eu tive que refazer o memorial.

## **Qual conselho você daria para os alunos para poderem encontrar seu espaço no mundo do trabalho, na área de atuação profissional, linha de pesquisa que querem seguir?**

Conselho principal é gostar de estar no “espaço profissional” e amar o que escolheu como profissão. Ser humilde para reconhecer que não “estamos prontos” e seguir se aprimorando.

## **Qual conselho você daria para seus colegas professores para que eles consigam chegar no grau de professor titular com a mesma alegria e vitalidade que você chegou?**

Aproveitar cada momento, respirar fundo antes de tomar uma atitude, dizer uma palavra e ser muito organizado com a documentação.

## **Outras informações que julgue necessário.**

Quero expressar minha gratidão pelo Instituto Federal do Paraná campus Paranaguá. Foram seis anos de crescimento pessoal e profissional.